

Pera glabrata (Schott) Poepp. ex Baill

(cabeluda-do-mato, folha miúda, pau de sapateiro, sapateiro, tamanqueira)

Família: Peraceae

Sinônimos: *Pera bumeliifolia* , *Pera ferruginea* , *Pera glaziovii* , *Pera obovata* , *Pera obtusifolia* , *Pera parvifolia* , *Pera arborea* , *Pera bailloniana* , *Pera klotzschiana* , *Pera rubra*

Endêmica: não⁵

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia (Floresta de Terra Firme), Cerrado, Mata Atlântica (Floresta Estacional Decidual , Restinga)⁵

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

A cabeluda do mato é arbustiva arbórea, terrícola e pode atingir até 10 m de altura. É uma planta dioica e apresenta floração massiva de cor amarelo-clara. Os indivíduos masculinos e femininos florescem na mesma época do ano, sendo que ambas as flores são pequenas e involucradas. As flores femininas não apresentam recursos perceptíveis aos visitantes florais, por outro lado as flores masculinas possuem néctar e emitem odor adocicado.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (solados de sapato, tamancos)¹²

Características gerais

Porte: altura 8.0-10.0m DAP 40-50cm^{7,6,9}

Cor da floração: amarela³

Amarelo claro

Velocidade de desenvolvimento: Moderada⁶

Persistência foliar: Perenifolia^{8,6}

Sistema radicular: -

Formato da copa: Globosa²

Diâmetro da copa: 12m¹

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: -

Tipo de fruto: Seco deiscente (Cápsula)⁹

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: sim⁶

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas, Áreas bem drenadas^{13,12}

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira¹²

Polinizadores: Abelhas, vespas e moscas³

Período de floração: janeiro a junho^{6,7,3}

De fevereiro e Junho; De janeiro-Março.

Tipo de dispersão: Zoocórica^{4,3}

Agentes dispersores: Aves^{3,4}

Período de frutificação: setembro a fevereiro^{3,7,6}

De setembro a fevereiro; De outubro a Janeiro.

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore¹¹

Coleta de frutos na árvore e leva-las ao sol para abertura e liberação de sementes. Viabilidade das sementes de menos de 90 dias.

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento^{11,10}

Pode ser plantada sem tratamento, porém a limpeza das sementes por formigas beneficia a germinação de Pera glabrata.

Produção de mudas: Canteiros¹¹

Plantar as sementes, logo que colhidas, em canteiro semi-sombreado contendo substância orgânica argilosa e irrigar duas vezes ao dia. Retirar as mudas quando tiverem de 4 a 5 cm e colocar em embalagens individuais. Passados de 5 a 6 meses elas estão prontas para o plantio. Seu desenvolvimento no campo é moderado.

Tempo de germinação: 15 a 25 dias¹¹

Taxa de germinação: 17%¹⁰

Número de sementes por peso: 51000/kg¹¹

Exigência em luminosidade: Exigente em luz^{1,6}

Heliófila

Bibliografia

¹ ATLAS AMBIENTAL DA BACIA DO RIO CORUMBATAÍ, Centro de Análise e Planejamento Ambiental-CEAPLA/IGCE/UNESP, Espécies Principais de Árvores. 2011b. Disponível em: http://ceapla2.rc.unesp.br/atlas/esp_pera.php. Acesso em: 2 de abril de 2015.

² SANTOS, M. C. N., VAN DEN BERG, E., TEODORO, G. S., COELHO, G. A. O., FONTES, M. A. L., Comportamento da copa e relações alométricas de três espécies arbóreas em corredores e bordas florestais. R. bras. Bioci., Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 322-326, 2012.

³ FREITAS, J. R., FIGUEIREDO, R. A., NADAI, I. C., HARDMAN, L., Aspectos da Ecologia Reprodutiva de Pera glabrata (Schott) Poepp. ex Baill. (Euphorbiaceae) Em Uma Área de Cerrado No Estado de São Paulo. Revista Árvore, Viçosa-MG, v. 35, n.6, p. 1227-1234, 2011.

⁴ FRANCISCO, M. R., LUNARDI, V. O., GALETTI, M., Bird attributes, plant characteristics, and seed dispersal of Pera glabrata (Schott, 1858), (Euphorbiaceae) in a disturbed cerrado area. Braz. J. Biol., v. 67, n 4, p. 627-634, 2007.

⁵ BIGIO, N.C.; SECCO, R.; OLIVEIRA, A.S.; VALLE, L.S.; MEDEIROS, D.; PINTO, L.J.S. Peraceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: . Acesso em: 02 de Abril de 2015

⁶ MARTINS, J. L., Avaliação da qualidade térmica do sombreamento natural de algumas espécies arbóreas, em condição de pastagem. 2001. 86 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola). Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, UNICAMP, Campinas. 2001

⁷ PREFEITURA DE BAURU, Árvores Nativas, Árvores Nativas da Região Adequadas ao Paisagismo, 2010. Disponível em: Acesso em 2 de abril de 2015.

⁸ ATLAS AMBIENTAL DA BACIA DO RIO CORUMBATAÍ. Espécies Principais De Árvores. CEAPLA/IGCE/UNESP.2011. Disponível em: . Acesso em: 28 de Abril de 2015.

⁹ PREFEITURA DE ARUJÁ, Departamento de Meio Ambiente. Manual de recomendações técnicas para projetos de arborização urbana e procedimentos de poda. 2010. Disponível em: <http://governoeletronico.aruja.sp.gov.br/dirmeioambiente/Manual%20de%20Arboriza%E7%E3o%20e%20Poda%20-%20ARUJ%C1.pdf>. Acesso em de abril de 2015.

¹⁰ SANTANA, F. D., Interações entre formigas, frutos e sementes em um fragmento de mata atlântica no sul da Bahia – Brasil. 2011. 59 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade) Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus. 2011.

¹¹ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.2, 368 p.

¹² LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas e nativas do Brasil. Plantarum, Nova Odessa. v. 1, p. 109, 1992b.

¹³ MANUAL PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Matas Ciliares do Interior Paulista, CURSO DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS (RAD) com ênfase em matas ciliares do interior paulista Guaratinguetá/SP, 2006. Disponível em: <
<http://www.ambiente.sp.gov.br/municpioverdeazul/files/2011/11/ManualRecupAreas%20Degradadas.pdf>>. Acesso em de abril de 2015.